



METROPOLE

SSA-BA

09 JUN 2022

SHOW DE IMORALIDADE

Prefeitos do interior pagam cachês milionários a cantores sertanejos com verbas de emendas parlamentares, enquanto as cidades carecem de infraestrutura e serviços básicos; apresentação de Gustavo Lima no valor de R\$ 1,2 milhão foi a primeira a ser cancelada após as investigações. Pág. 4

WWW.METRO1.COM>BR





São João Gilberto de Algarve

James Martins

Amanhã, 10 de junho, João Gilberto faria 91 anos. Desde sua morte, paira sobre os fãs do pai da bossa nova a promessa de lançamento de vários trabalhos inéditos que ficaram travados pelos extremos cuidados que ele dedicava às suas coisas. Efetivamente, saiu em 2020 o blu-ray do show que ele fez em Tóquio em 2006 — com certeza um dos mais belos registros da performance do cantor. Pouco, porém, perto das perspectivas. A própria Claudia Faissol, ex-mulher de João, mãe de Luísa Carolina, filha caçula do baiano, aproximou-se dele para gravar vários de seus shows mundo afora. E gravou. Pois bem, onde está esse material? Certamente atolado em burocracias. Mas, enquanto a briga pelo espólio não se resolve, a informalidade das redes sociais fazem sua parte. Nunca esquecerei aquela manhã de janeiro do ano passado quando recebi de Silvana Moura o link para um áudio-vídeo do YouTube com João Gilberto cantando o samba-enredo “Caymmi Mostra Ao Mundo o Que a Bahia e a Mangueira Tem”, aquele do “tem xinxim e acarajé / tamborim e samba no pé”! A gravação foi feita na

França em 1989 e caiu na rede graças ao pesquisador carioca Pedro Fontes. Uma delícia! Quem não ouviu, corra.

Pois agora o YT operou outro milagre: saiu no canal Bossa Nova Clube, do espanhol Carlos Anglada, um especial que a TV Portuguesa fez com João Gilberto em 1984, até então inédito no Brasil. E quando eu digo “com João Gilberto” é pra ser levado ao pé da letra. Não se trata de mais um especial sobre o cantor, mas com ele, em pessoa, fazendo poses pra câmera e tudo o mais. “João Gilberto em Portugal” é o título original do programa, que registra, de forma bastante peculiar, a passagem do artista pelo país. Para mim, que ano a ano faço a minha dezena em honra ao santo juazeirense de 1º a 10 de junho, trata-se de uma verdadeira epifania de São João Gilberto de Algarve. Nesta aparição, João canta ao ar livre, contracena com um modelo que emula a “Garota de Ipanema”, visita monumentos históricos (com o curioso enfoque numa placa que o então governador de São Paulo, Paulo Maluf, dedica a Pedro Álvares Cabral!) e não se poupa de interagir com

a câmera, mesmo que seja só para fingir naturalidade, andando para cá e para lá. “João Gilberto tem buscado a perfeição todo o tempo. E ele fez uma revolução na música brasileira”, diz Jorge Amado, em participação especial, após definir o conterrâneo como um gênio e um perfeccionista. “Um era o canto brasileiro antes que esse rapaz do sertão da Bahia, de Juazeiro, aparecesse no Rio de Janeiro, com seu violão, e transformasse esse canto, fizesse-o mais próximo, mais íntimo de cada brasileiro”, completa o escritor.

O vídeo começa com uma espécie de clipe em que se somam imagens turísticas de Portugal e de JG cantando e tocando. A música é “Uma Casa Portuguesa”, sucesso de Amália Rodrigues. Há um momento, porém, que supera tudo em emoção. É quando vemos frente a frente, lado a lado, João e Camões em seu túmulo, no Mosteiro dos Jerônimos, e um narrador recita os versos iniciais d’“Os Lusíadas”. O destino grandioso da Língua Portuguesa parece inevitável e até mesmo já realizado naquele instante. #TaNoYouTube



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Editor-interino **Rodrigo Meneses**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Luciana Freire, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Rodrigo Meneses e Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Leve sua bike de boa no Elevador Lacerda.

Salvador está cada vez melhor pra quem anda de bike.

Andar de bike é massa! Mas, tem um montão de coisa que a gente tem que ficar ligado antes de sair por aí pedalando. O site do Salvador Vai de Bike tem tudo que você precisa saber pra andar de bike na maior tranquilidade e segurança. Acesse e fique por dentro. Depois é só pegar sua bike e curtir a cidade.

Confira no site:

- Uso da bike pra trabalhar
- Integração com outros meios de transporte
- Sinalização e respeito ao trânsito
- Cuidados na ciclovía
- E muito mais



salvadorvaidebike.com.br

#paratodosverem imagem vertical tendo como plano de fundo o Elevador Lacerda. À direita, homem de pele negra de barba grisalha, expressão sorridente, usa calça e camisa social cinza, mochila e capacete. Ele está sentado em uma bicicleta. Título: Leve sua bike de boa no Elevador Lacerda. Na parte inferior, texto com fundo azul, informa que Salvador está cada vez melhor para quem anda de bike e chama para o site do programa Salvador Vai de Bike. No rodapé, lê-se endereço do site e marcas do Salvador Vai de Bike, Secretaria de Mobilidade e Prefeitura de Salvador. Fim da imagem.

Cidades carentes na farra

Prefeituras de pequenos municípios do interior do Brasil usam verbas de emendas parlamentares para bancar shows milionários de cantores sertanejos; Justiça está de olho

Texto Gabriel Amorim
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Sem asfalto, saneamento básico, ou destruída pelas chuvas, mas com dinheiro em caixa para contratar shows sertanejos por cachês milionários. Os valores pagos pelos cofres públicos colocaram cantores no centro de investigações Brasil afora. Uma soma de mais de R\$ 28 milhões pagos a artistas sertanejos por prefeituras de cidades pequenas levanta a questão: de onde vem o dinheiro usado para pagar as apresentações?

A resposta passa longe do interior e

vem de Brasília. Grande parte do recurso usado para o pagamento dos cachês é enviado às prefeituras através das conhecidas 'emendas pix'. Recursos enviados por parlamentares direto para a caixa das prefeituras podem ser usados para qualquer fim, sem que os prefeitos estejam limitados ou precisem prestar contas.

Em Mar Vermelho, no interior do Alagoas, por exemplo, um show de Luan Santana está contratado por R\$ 370 mil reais. Com menos de 3.500 habitantes e com o saneamento básico que alcança menos de 15% das casas da cidade, é como se cada morador tivesse desembolsado cerca de R\$ 106 pela apresentação.

Ao todo, mais de 40 shows foram bancados por verbas públicas pelo interior do país. Após o início das investigações, o primeiro show cancelado foi o do cantor Gustavo Lima, que receberia um cachê de R\$ 1,2 milhão da Prefeitura de Conceição do Mato Dentro (MG). A apresentação, na cidade com menos de 20 mil habitantes, foi cancelada no fim de maio. MPs de pelo menos seis estados têm investigações em curso sobre o tema.



STJ cancela show de Gustavo Lima em Teolândia

Na Bahia, o alvo da investigação do MP é o Festival da Banana, em Teolândia. O município está em situação de emergência desde dezembro, por conta das fortes chuvas que atingiram o estado. Mesmo tendo pedido doações aos moradores para mitigar os efeitos da tragédia, a prefeita Rosa Baitinga (PP), aceitou pagar R\$704 mil por uma apresentação de Gustavo Lima. Ao anunciar o show, a gestora afirmou que 'sempre teve o sonho de conhecer e tirar foto' com o artista.

Depois que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) interviu para barrar a apresentação, a prefeita negou que a contratação serviria para a realização de um sonho pessoal. Já o cantor Gustavo Lima se posicionou nas redes sociais. "Não é por ser uma prefeitura que eu vou deixar de cobrar o meu valor. Eu também tenho minhas contas para pagar", argumentou o cantor sobre os altos cachês.



Passando o trator

União destinou R\$ 89 milhões de recursos do enfrentamento à Covid-19 para a compra de tratores; o pré-candidato João Roma tem feito a entrega de equipamentos na Bahia



reprodução/instagram



METROPOLE

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

O governo Bolsonaro destinou R\$ 89,9 milhões para a compra de 247 tratores, com recursos que deveriam ser usados para atenuar impacto da Covid-19 nos mais pobres. O Ministério da Cidadania comprou em 2021, com a sobra da verba do Auxílio Brasil. A informação foi revelada pela Folha de S. Paulo no último dia 22.

O Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou o uso da verba, em junho do ano passado, a pedido da pasta. O governo federal, entretanto, ignorou as duas exigências feitas pelo órgão: as compras precisavam ter relação com a Covid e ser de custeio, não de investimento.

O estado mais beneficiado foi a Bahia, onde o ex-ministro João Roma (PL), aliado de Bolsonaro, é pré-candidato ao governo. No último dia 28, Roma publicou uma foto ao lado da sua esposa Roberta Roma, pré-candidata a deputada federal, entregando tratores em Santo Antônio de Jesus, um dos 22 municípios baianos abarcados.

Em entrevista à **Rádio Metropole**, o professor da Universidade Federal do Re-

côncavo Baiano, Silvio Porto, avaliou que a aquisição não ajuda o combate à fome, à miséria e ao fomento à agricultura familiar. Portanto, tudo indica que teve um “objetivo meramente eleitoral”.

“Mesmo que uma família venha a ser beneficiada com um trator, o que ela fará a partir disso? Ela não será beneficiada, ao contrário: [...] isso poderá trazer problemas adicionais no sentido da perda de solo”, acrescenta Porto. Após a repercussão, o Ministério Público junto ao TCU apontou, no dia 1º de junho, um possível crime de responsabilidade e solicitou a apuração do caso. O documento requisita ainda a suspensão dos pagamentos à XCMG, empresa fornecedora dos 247 tratores.

Procurada, a assessoria de Roma negou irregularidades. “Os recursos eram para ser investidos na área social, e a aquisição desses tratores vai justamente na área de inclusão social produtiva”, disse. Também descartou motivações políticas. “A Bahia foi o [estado] mais beneficiado por questão de população e território. Ninguém perguntou a qual partido estava filiado”.

O escândalo veio à tona após as sus-

peitas de superfaturamento na compra de caminhões de lixo pelo governo Bolsonaro. Entre 2019 e 2021, saltaram de 85 para 488, adquiridos 30% mais caros. Apesar de uma ter usado emendas parlamentares e a outra o orçamento da União, as movimentações têm fins parecidos: equipamentos físicos, fotografáveis, em nome do governo Bolsonaro e aliados, em ano eleitoral.

247

tratores foram comprados e agora o MP e TCU apontam indícios de crime

Curto-circuito na CPI

Oito meses após abertura da CPI da Coelba, investigação não deslança devido a impasse entre deputados sobre relatoria e presidência da comissão

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Quase oito meses após ser protocolada na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), a CPI da Coelba está emperrada. Por quê? Publicamente, os parlamentares afirmam que a comissão travou por causa de um impasse entre as bancadas de oposição e de governo. Deputados governistas querem ficar com a presidência e a relatoria do colegiado, mas os oposicionistas não concordam e reivindicam um dos cargos.

Líder da minoria na Casa, Sandro Régis (UNIÃO) disse que chegou a indicar o colega Tiago Correia (PSDB) para um dos

postos, mas os governistas não cederam. “Qualquer comissão na Casa é composta pela proporcionalidade. Ou seja, a primeira pedida é do governo: ou a presidência ou a relatoria. Como é que a oposição poderia fazer parte de uma comissão sem ser respeitada a proporcionalidade?”, questionou.

O mandatário da bancada da maioria, Rosenberg Pinto (PT), reconheceu que os governistas querem os dois cargos da CPI. “É verdade e é legítimo a oposição querer ter a presidência ou a relatoria”, disse, no entanto, sem mostrar disposição para abrir mão das vagas.

O motivo da bancada governista não ceder é um mistério que ronda a Casa. Há rumores de que o deputado estadual Tum

(Avante), que é o autor da proposta da CPI, teria um interesse contrariado pela Coelba em relação a um sistema de energia solar que ele queria implantar no município onde o irmão é prefeito e faz questão de ser relator ou presidente. “Tenho me preparado para essa missão há meses, estudei a fundo a situação da empresa, as deficiências, contratei, com recursos próprios, uma assessoria para tratar do tema, então me considero pronto”, justificou. O deputado Vitor Bonfim (PL) também bateu o pé e quer um dos cargos.

BASTIDORES

Nos bastidores, há boatos ainda de que haveria acordos com a Coelba para evitar a abertura do colegiado. Rosenberg Pinto rechaça. O petista declarou que tem “total interesse” em investigar a empresa. Admitiu ainda que se reuniu com um representante da Coelba, mas não para tratar da CPI.

Enquanto se mantém o impasse, os baianos têm sofrido com os serviços precários da empresa, e a companhia tem lucrado bilhões. No primeiro trimestre de 2022, a Neoenergia, que é proprietária da Coelba, encerrou com um lucro de R\$ 1,2 bilhão, aumento de 20% em relação a igual período no ano passado. Neste período, a receita operacional líquida ficou em R\$ 9,88 bilhões, aumento de 15% na comparação anual.

Em nota enviada ao **Jornal da Metrópole**, a Neoenergia Coelba informou que está à disposição para prestar esclarecimento, e afirmou que tem investido para melhorar a qualidade do serviço no estado.

sandra travassos/alba



Crise no buzu e no bolso

Salvador tem a passagem de ônibus mais cara entre as capitais nordestinas após o reajuste; prefeito tentou, mas não obteve subsídio federal para congelar tarifa

Foto **Dimitri Argolo Cerqueira**
Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Não teve jeito. O aumento até demorou um pouco de chegar, mas, desde o último sábado, quem pega ônibus em Salvador já paga R\$ 4,90, um acréscimo de R\$ 0,50. O prefeito Bruno Reis (UNIÃO) disse que, sem o subsídio federal, a gestão não teve como impedir o reajuste. Segundo a gestão municipal, era necessário que a União liberasse entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões para não ter o aumento.

“Lutei, e lutei muito por esse subsídio, mas ele não veio”, declarou. Bruno Reis reclamou da divisão “injusta” na tarifa do transporte público. De acordo com o prefeito, 61% do total da passagem ficam com a empresa responsável pelo metrô, já 39% ficam com as detentoras dos ônibus. Segundo ele, o reajuste poderia ser menor, se a gestão estadual reduzisse o valor do ICMS do óleo diesel.

O governo Rui Costa (PT) informou, no entanto, que, se não houver um realinhamento das linhas de ônibus, qualquer outra medida será apenas um paliativo. A gestão estadual quer a desativação de 81 linhas para ter maior integração entre os modais. Os opositores atribuem ainda a grave situação do transporte público de Salvador à gestão de ACM Neto (UNIÃO). Segundo eles, o ex-prefeito arrojou as empresas ao cobrar altos impostos para que operassem na cidade.

O certo é que, com o aumento, Salvador passou a ter a tarifa mais cara entre as capitais nordestinas. O secretário de Mobilidade, Fabrizio Muller, minimiza. “Em outras cidades, o valor da passagem pode até ser mais baixo, mas as pessoas precisam pagar um adicional para fazer a integração”, disse ele.

DOMINGO ERA MEIA

Com o sistema em crise, o prefeito descarta a possibilidade de retorno do programa “Domingo é Meia”, prometido por ACM Neto em campanha e que está há um ano suspenso. “Enquanto a gente não voltar à normalidade do sistema de transporte público, não dá para falar ainda de retorno”, justificou.

Estima-se que o transporte consuma entre 20% e 30% da renda. O peso maior será para os trabalhadores autônomos, que usam o transporte para se locomover durante suas atividades.



CIDADE



METROPOLE

O metrô não é mais aquele...

O episódio do descarrilamento na semana passada se somou a uma série de falhas que vem acometendo o transporte antes reconhecido pela eficiência

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

No último dia 31, um trem do metrô de Salvador descarrilou perto da Estação Pirajá e deixou 6 feridos. O funcionamento do trem entre a Estação Retiro e Pirajá só foi restabelecido no sábado, quatro dias depois.

Durante a suspensão do serviço, Samuel Oliveira, 23, demorou mais para chegar em casa após o trabalho, porque precisava atravessar toda a Avenida Suburbana, o que ampliou o tempo do retorno ao lar em pelo menos meia hora.

Quase uma semana depois, um morador do bairro Calabetão flagrou mais de 50 explosões em menos de um minuto nos trilhos na região da Estação Pirajá. Na última terça-feira, por volta das

12h, durante o fluxo de almoço ou ida ao trabalho, os usuários do metrô levaram um novo susto. Quando o trem parou na Estação Bonocô as portas permaneceram abertas e todas as luzes falharam. Por alguns segundos de apreensão, o barulho constante de conversas foi suspenso. Logo depois, o trem voltou a funcionar. “Tá acontecendo direto isso”, diz um dos passageiros.

O metrô, que por anos foi elogiado pela eficiência, não é mais o mesmo. A instabilidade da última terça-feira ocorreu devido a um novo caso de furto de cabos. A CCR Metrô Bahia lamentou que “ações de vandalismo tragam prejuízos no dia-a-dia da sociedade”.

Essa rotina, no entanto, tem sido prejudicada pelas constantes falhas no metrô da capital baiana, denunciadas pelos ouvintes da **Rádio Metropole**.

Nas redes sociais, os soteropolitanos reclamam do serviço. “Agora o metrô vira um pouquinho a mais pra direita, eu já fico paranóica”, diz uma usuária do Twitter. “Esse metrô andando devagarinho, já tô cismada”, diz outra.

ALERTA LIGADO

De acordo com o engenheiro ferroviário Rafael Vasconcellos, que chegou a acompanhar algumas vistorias no metrô de Salvador, a constância de incidentes e acidentes nos trens do metrô não é comum, e a população “deve ficar preocupada”.

“Um dos melhores metrôs em operação no mundo é o de São Paulo, e eles não estão blindados a acidentes. Entretanto, com a quantidade de vias tão poucas comparado com a capital paulista, ter acidentes assim, com tanta frequência, está acendendo uma luzinha. Cabe à CTB (Companhia de Transportes da Bahia) e à CCR tomar as medidas e até divulgar isso para a imprensa, porque é um equipamento do público”.

Em resposta ao **Metro1**, sobre o descarrilamento, a CCR reafirmou “seu compromisso em garantir um processo de investigação isento e rigoroso, garantindo que ocorrências dessa natureza jamais voltarão a fazer parte da trajetória da empresa”. Sobre os cabos, afirmou que vem implantando novas tecnologias para coibir a “intrusão na faixa de domínio do sistema”.



transalvador/divulgacao

A CCR afirmou que houve uma falha com o rebocador que adicionava um novo trem na linha no horário de pico



E AÍ, BORA MOVIMENTAR A ECONOMIA?



VOCÊ COMPRA, A BAHIA CRESCE E TODO MUNDO GANHA.

Todo mundo é importante na retomada da economia. A cada compra que a gente faz, o dinheiro circula, o comércio se fortalece, a indústria produz mais, o agronegócio investe mais em inovação e tecnologia e novos empregos são gerados. Por isso, compre, use serviços, viaje, se divirta, se movimente e movimente a economia. E se você é empreendedor, conte com o Sebrae para preparar melhor seu pequeno negócio.

**MOVIMENTA
BAHIA**

FIEB
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fecomércio BA

FAEB
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES E FLORESTANES DA BAHIA

FACEB
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO ESTADO DA BAHIA

FCDL Bahia

ACB
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA

SEBRAE
50+50
anos

SEBRAE



A Amazônia morre e mata

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Em dezembro de 1988, Chico Mendes foi assassinado, em Xapuri, no Acre. Em fevereiro de 2005, a missionária Dorothy Stang foi assassinada, em Anapu, no Pará. Entre a morte de Chico Mendes e a da irmã Dorothy, por razões muito parecidas, e entre as duas e o estado de coisas em que se encontram os santuários ambientais brasileiros, sua fauna, sua flora e a vida das populações para quem é fundamental o equilíbrio de tudo isso, as coisas pioraram. E muito.

O Estado brasileiro, se não fizesse nada para prejudicar os biomas mais importantes do país, já estaria errado. E dizer o quê, quando faz muita coisa, para muito além da omissão, para piorar as coisas? O que dizer dos gestores públicos que, no processo de destruição, ficam ao lado dos protagonistas dos combos de crimes perpetrados no Pantanal e, principalmente, na Amazônia? Estão aí, em falas públicas, em documentos oficiais, em discursos no Congresso, em eventos televisivos de entidades do agro, da mineração e da extração de madeira, as certezas todas de que os crimes ambientais sempre compensam, sob a ótica de quem os comete.

Mais de 30 anos depois do assassinato de Chico Mendes, e mesmo com seu nome inscrito nos mais ilustres memoriais do ambientalismo internacional, a racionalidade pede que deixemos de lado os idealismos e as hipocrisias good vibes e admitir: sua morte foi em vão. Do mesmo modo, a de irmã Dorothy também foi. Em 2022, a floresta amazônica está muito mais destruída e o volume de crimes perpetrados sob o olhar complacente do estado inchou como bolo

com excesso de fermento.

Enquanto este texto é escrito, um jornalista inglês, Dom Phillips, que há mais de 15 anos dedica sua vida a fazer coberturas dos problemas da Amazônia para todo o mundo, e o indigenista brasileiro Bruno Ferreira, funcionário licenciado da Funai, estão desaparecidos há quatro dias, no Vale do Javari, no estado do Amazonas. O Vale é uma área equivalente à Áustria, em hectares, e uma das maiores concentrações da floresta de povos isolados. Essa denominação é dada a aldeias indígenas que voluntariamente optaram, nos últimos anos, a isolarem-se na floresta, a rechaçar o contato com os brancos, em nome da autoproteção.

Um acidente com o barco novo e abastecido em que navegavam nas primeiras horas de domingo em um trajeto de apenas duas horas é possível? Sim, mas improvável, para todo mundo que vive e circula todos os dias nos rios e 'furos de rios' da região, com barcos ou avoadeiras. Varreduras, modo de dizer, já foram feitas e refeitas ininterruptamente desde o atraso da chegada da dupla onde era esperada.

TRAFICANTES PERUANOS

A junção da Marinha, da Polícia Federal e de organismos internacionais elevou as buscas por água, terra e ar. Podem estar vivos, feridos, sequestrados e sobreviverem, reaparecerem, claro. Mas, no cenário brasileiro, e não por uma questão de pessimismo, mas de senso de realismo, o que se espera inicialmente é o pior, a repetição covarde dos crimes que silen-

ciaram Dorothy e Chico Mendes.

Pesquisadores, lideranças comunitárias, indigenistas e ambientalistas há tempos vêm denunciando o que chamam de combo de crimes no Vale do Javari. São pescadores invasores, em grupos organizados, madeiros e traficantes de madeira derrubada ilegalmente, garimpeiros ilegais, grileiros das terras indígenas, tudo junto contando com muito mais apoio do poder público federal e algum do poder local do que com punição dos órgãos que tentam fazer o pouco que conseguem. E diz-se que recentemente há um agravante, bem novo nos métodos de violência aplicados contra ambientalistas e indigenistas: os traficantes de drogas peruanos ou a eles associados.

Uma das linhas de investigação adotadas desde as primeiras informações do desaparecimento de Dom Phillips e Bruno Ferreira é ancorada na possibilidade de os traficantes os terem interceptado numa emboscada. Pelos rios e furos dos rios da região, o tráfico de drogas escoou a pasta base de cocaína extraída no lado peruano da floresta para o Brasil, onde parte abastece o mercado interno e parte segue para o mercado internacional. Se for o caso, as mortes de lideranças na Amazônia profunda atingiram um outro patamar. Enquanto isso, em nosso confortinho inflacionado de classe média urbana, o desconsolo mistura-se ao desejo de dar mute quando um desses especialistas cheios de títulos afirma em horário nobre que droga... ah, droga, é só falta de informação e falta de acolhimento familiar. Falta combinar com um traficante de pasta de cocaína peruana, não é senhores?





jose cruz/abr



Ciro no 2 de Julho

Pré-candidato à Presidência da República, Ciro Gomes (PDT) vai desembarcar em Salvador para participar do 2 de Julho, data em que é celebrada a Independência da Bahia. O anúncio foi feito pelo presidente do PDT na Bahia, o deputado federal Félix Mendonça Júnior. Segundo ele, seu correligionário vem “prestigiar” a festa. Ciro Gomes tenta ampliar seu território eleitoral na Bahia, que é dominado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na última eleição presidencial, em 2018, o ex-ministro conquistou apenas 9% dos votos no estado. Por enquanto, Ciro Gomes é a única figura política nacional confirmada no festejo. Pré-candidato a governador da Bahia, ACM Neto (UNIÃO) disse que não pretende trazer nenhum aliado nacional para o 2 de Julho. O motivo? Quer evitar ao máximo nacionalizar a eleição estadual.

Fora do jingle

Pré-candidato a governador da Bahia, o deputado federal João Roma (PL) lançou o seu primeiro jingle para disputar as eleições deste ano. Na peça publicitária, não há referência ao presidente Jair Bolsonaro (PL), que é o principal cabo eleitoral do ex-ministro da Cidadania. Batizado de “João Roma Vem”, o jingle descreve o pré-candidato como “um homem preparado para cumprir minha missão”, e “gente nova” e “força nova”. Se Roma não se “colou” à imagem de Bolsonaro no primeiro jingle, os seus oponentes se associaram a um padrinho político. O pré-candidato do PT a governador, Jerônimo Rodrigues, menciona o ex-presidente Lula (PT) seis vezes no seu jingle. Já ACM Neto (UNIÃO) recuperou o jingle “ACM, meu amor”, do avô Antonio Carlos Magalhães na campanha a governador da Bahia em 1990, como mostrou a edição do dia 9 de dezembro do **Jornal da Metropole**.

Nilo vai rodar?

O antigo sonho do deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos) de integrar uma chapa majoritária não deve se concretizar, mais uma vez, na eleição deste ano. Apesar de existir o rumor de que haveria um acordo com o pré-candidato a governador ACM Neto (UNIÃO) para estar na composição, a chance de Nilo ser convidado para a chapa é considerada remota. Dentro do grupo político, há quem até ameace romper politicamente com a base de ACM Neto, caso Nilo não seja o candidato a vice-governador na majoritária oposicionista. Nilo pôs fim a aliança com o grupo do governador Rui Costa (PT) por acreditar que não conseguiria mais crescer politicamente. “Eu estou seguro que ao lado deles eu não subirei mais nenhum degrau na política. Não fiz a história política que fiz para ser reserva de ninguém”, disse. Mas, pelo visto, Nilo também não avançará mais uma casa no lado da oposição.

tacio moreira/metropress



Voto declarado

Apoiadores do pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (UNIÃO), dois deputados estaduais do PSDB declararam voto ao presidente Jair Bolsonaro (PL). Nacionalmente, o partido deve apoiar a senadora Simone Tebet (MDB) na disputa ao Palácio do Planalto, depois de o ex-governador de São Paulo, João Doria (PSDB), desistir. “Eu voto em Bolsonaro, porque não voto no PT em hipótese nenhuma. Bolsonaro é o único candidato que pode derrotar o PT. Votei em 2018 no primeiro e no segundo turno, e vou votar de novo”, disse Paulo Câmara ao **Metro1**. Na mesma linha, Tiago Correia disse: “Sempre fui muito claro na minha posição: não voto e nunca votei no PT. E hoje, diante dos nomes colocados como pré-candidatos, o meu voto é de Bolsonaro”. Paulo Câmara e Tiago Correia são os únicos parlamentares do PSDB na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA).

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvana Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVANA ROCHA - CROBIA 14011

Casos de Covid voltam a crescer

Especialistas alertam que o momento é de cautela, mas não de desespero porque o aumento de casos ainda não está elevando o número de internações e mortes

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

O ano é 2022 e a Covid-19 continua presente. Acompanhante indesejada há mais de dois anos, a doença segue preocupando os baianos. E não é para menos. Só nestes primeiros dias de junho, o estado apresentou um aumento de 155% na média de casos ativos. Especialistas e autoridades consideram que o momento é sim de cautela e preocupação, mas não de desespero.

A notícia boa é que esse crescimento não tem refletido no número de óbitos e internações. Entre maio e junho, por exemplo, a média de mortes causadas pela doença permaneceu em uma por dia. A infectologista Ceuci Nunes não tem dúvida que isso é fruto da vacina.

De acordo com ela, cerca de 80% dos casos de óbitos e internamentos envolvem pessoas não imunizadas. A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) também informou que tem observado um aumento nos casos positivados associados a pacientes que não iniciaram ou não deram continuidade ao esquema vacinal. Segundo a pasta, 6,5 milhões de baianos estão com a vacinação da Covid desatualizada.

A chegada dos festejos juninos reforça ainda mais o alerta. A infectologista não tem dúvidas de que o estado vai ter uma “explosão de casos” após o período. O tempo frio e as festas vão estimular a aglomeração em locais fechados, favorecendo disseminação do vírus. A orientação da especialista é que as pessoas reforcem medidas preventivas: higiene das mãos, priorizar ambientes abertos e ventilados, evitar aglomerações e usar máscaras quando se sentirem expostas. “Elas, inclu-



As testagens apontam um aumento do número de casos ativos da doença em mais de 155% no início deste mês

A máscara é uma decisão pessoal e a principal ação de prevenção segue sendo a vacina

Adélia Pinheiro

Secretária de Saúde/BA

sive, não devem deixar de ser usadas por pessoas com algum sintoma respiratório”.

Desde 12 de abril, o uso de máscaras não é mais obrigatório na Bahia. O crescimento no número de casos, contudo, tem levado municípios brasileiros a retomarem essa obrigatoriedade em ambientes fechados. Só neste mês, por exemplo, as cidades paulistas de Pereira Barreto e Santos retomaram após o Comitê Científico do Coronavírus no estado recomendar o uso em locais fechados. Londrina (PR), Petrópolis (RJ) e São Bernardo do Campo (SP) seguiram o mesmo caminho.

Na Bahia, Guanambi chegou a decretar de novo a obrigatoriedade, mas desistiu seis dias depois. Em Salvador, o prefeito já informou que ainda não cogita essa retomada, “uma vez que ainda não há nenhuma repercussão no sistema de saúde”.



#METAACOLHER



METRÓPOLE

Relatos de quem não virou número

Após lançamento da campanha, ouvintes da Metrópole contam suas histórias de violência doméstica e a coragem de dar um basta antes de a situação virar um caso de feminicídio

Texto **Luciana Freire**

luciana.santana@metro1.com.br

“Não sou um índice do feminicídio, mas poderia ter sido”, desabafa uma ouvinte da **Rádio Metrópole**, que prefere não revelar sua identidade. Estimulada pela campanha da Metrópole **#MetaAColher**, ela relatou sua história durante o programa Seis em Ponto, na última segunda: “Essa pauta é muito oportuna. Eu fui vítima de violência doméstica. Os agressores são absolvidos pela sociedade por não ter um incentivo ao conhecimento do que de fato é a violência doméstica”.

Ainda em seu relato, a ouvinte alerta para a possibilidade de qualquer mulher ser vítima deste tipo de crime. Para ela, muitas mulheres decidem que não irão denunciar a violência sofrida para “resguardar sua posição social”. “Eu, por exemplo, sou uma mulher esclarecida, sou graduada, tenho pós-graduação, um bom emprego. Existe um tabu muito grande em cima deste assunto”, diz.

Em entrevista à Mário Kertész, Cleide Lemos, membro da executiva Nacional do Levante Feminista explica que o feminicídio não é uma violência apenas contra as mulheres “mas contra toda a humanidade”, e por isso é importante o apoio de toda a população. “Pensamos que sem políticas públicas não conseguiremos avançar. Não é possível avançar se a sociedade civil não estiver organizada para exigir que haja políticas públicas. Isso não vai ser dado, é uma conquista e a imprensa tem um papel importantíssimo nisso”, defende.

Desde o início de junho, o **Grupo Metrópole** está engajado em denunciar e cobrar respostas sobre casos de feminicídio e violência contra a mulher. Os canais de comunicação estão abertos para receber denúncias pelo número (71) 3505-5000, por ligação ou via Whatsapp. Nas redes sociais (@grupo.metrople no Instagram e @metrople no Twitter), criamos o mo-

vimento **#MetaAColher**.

Foi por causa da campanha e do relato no ar que Cátia Soares, 61, também ouvinte da **Metrópole**, quis compartilhar sua história. “Eu dei um basta em um relacionamento de 17 anos e ele não aceitou, me caluniou, perseguiu, fez de tudo. Hoje eu tenho medida protetiva contra ele. É muito importante que quem consegue a medida protetiva espalhe a decisão da justiça para o máximo de pessoas, por segurança. Faço parte da ronda Maria da Penha, mas ele está solto. Então eu me sinto impotente e com medo, o medo é muito presente em minha vida”, desabafa.

Cátia conta que apesar do comprometimento dos profissionais que trabalham nas delegacias especializadas e na vara de violência, a estrutura ainda é muito precária. “Eu espero que a campanha da Metrópole ecoe nas autoridades e incentive a criação de políticas públicas”, diz.

ENTREVISTA

Isabela Conde

VÍTIMA DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO



“Eu terminei o relacionamento, então ele programou minha morte”, contou a ativista e fisioterapeuta Isabela Conde, vítima de tentativa de feminicídio. Em entrevista à **Rádio Metropol**, Isabela compartilhou a sua história. A tentativa de assassinato aconteceu em fevereiro de 2019. “Nós estávamos juntos há 2 anos. Eu descobri algumas mentiras e reconheci situações abusivas, então resolvi dar um fim à relação, foi quando ele programou a minha morte. Ele contratou dois indivíduos, pediu o meu carro emprestado - eu confiava nele, e era da rotina eu emprestar o carro para ele - no caminho, um dos dois homens que estávamos ‘dando carona’ me deu um mata leão e o outro começou a me esfaquear. Foram uns 40 minutos de agressão, eu tomei 68 facadas. Sobrevivi porque me fingi de morta”, lembra.

A fisioterapeuta alertou para a dificuldade de enxergar os sinais de que se está vivendo um relacionamento abusivo. “Foi assim comigo, me vi em uma situação onde não tinha mais amigos, ele me cerceava o tempo todo, ele tinha o domínio dos meus patrimônios. Eu não tinha noção da violência psicológica e patrimonial. Achava que aquilo tudo era cuidado, eu romantizava a forma dele me tratar. Normalmente entendemos a violência ‘apenas’ como um tapa. Mas antes disso há outros tipos de violência que nós mulheres temos dificuldade de aceitar e entender que ela pode levar ao feminicídio”, observa.

Com sequelas físicas e psicológicas, Isabela diz que procura ser forte por sua filha e por todas as mulheres. “Quando tudo aconteceu a própria delegacia especializada me vitimizou, disse que eu fui permissível. Ouvi frases que me magoaram muito e isso me fez fortalecer na minha luta. Hoje eu tenho um projeto que se chama Amparo à Mulher porque senti essa situação na pele”, conta. Atualmente o ex-namorado de Isabela está preso, assim como um dos outros dois agressores. O caso será julgado em júri popular no dia 8 de agosto, após três anos e meio da tentativa de homicídio. “Quero que meu caso seja um exemplo para a sociedade, porque eu venho acompanhando outros semelhantes e, infelizmente, não temos exemplos bons de conclusão”, afirma.

CAMPANHA

O **Grupo Metropole** está engajado em denunciar e cobrar respostas sobre casos de feminicídio e violência contra a mulher. Além disso, vamos receber denúncias pelo número (71) 3505-5000, tanto por ligação como por Whatsapp. Por fim, nas redes sociais (@grupo.metropole no Instagram e @metropole no Twitter), criamos o movimento **#MetaA-Colher**. É preciso dar um basta nos casos de violência contra a mulher e estamos engajados nesta causa.



beatriz de paula/metropress

ENTREVISTA

Guilherme Boulos

PROFESSOR E COORDENADOR DO MTSTW

Pré-candidato a deputado federal, Guilherme Boulos defendeu, em entrevista à **Rádio Metropole**, que o seu partido, o PSOL, deixe as “diferenças” com o PT em “segundo plano” para que o presidente Jair Bolsonaro (PL) seja derrotado nas urnas no dia 2 de outubro.

“Nós avaliamos no PSOL, e eu fui uma das pessoas que defendi isso enfaticamente no partido, de que era o momento de ter um gesto de unidade. O PSOL tem diferenças com o PT. É natural que no campo progressista tenha diversidade política e não pensamento único. Isso é bom inclusive. (Mas) Esse é o momento que as diferenças ficam em segundo plano em relação ao objetivo maior que é derrotar Bolsonaro, de virar a página desse pesadelo, e Lula é quem tem melhor condições de derrotar Bolsonaro”, disse.

Boulos, inclusive, desistiu de se candidatar ao governo de São Paulo para apoiar o nome do petista Fernando Haddad ao pleito. Para ele, há uma “oportunidade única” de derrotar o PSDB, e eleger o petista na eleição deste ano com uma “grande frente”.

A MAIS IMPORTANTE

Ainda com relação ao cenário nacional, o psolista considerou o pleito deste ano como a eleição “mais importante desde o fim da ditadura militar”. “De um lado, está a democracia e a comida na mesa. Do outro lado, está a barbárie, autoritarismo, ódio, intolerância, a miséria”, disse, ao se referir, respectivamente, ao duelo entre Lula e Bolsonaro.

Boulos, no entanto, acrescentou que não há como ir em busca de um salvador messiânico para a situação política do país. “E não basta eleger o Lula. Não vai resolver todos os nossos problemas no dia 2 de outubro. Nós vamos precisar também eleger um Congresso Nacional”, declarou. “Pode eleger (para a Presidência) o papa Francisco e não vai resolver, se não conseguir acabar com essa sacanagem do orçamento secreto, e retomar a chave do cofre para o Executivo”, disse. Boulos defendeu o revogamento do teto de gastos. “O teto de gastos engessa. Impede investimento básico em Saúde, Educação. Nós vimos a importância que tem o SUS. Essa pandemia seria uma devastação ainda maior se não fosse o SUS”, disse.

Nós avaliamos no PSOL que era o momento de ter um gesto de unidade

ENTREVISTAS



METROPOLE



MUDOU, MUDOU, MUDOU, O GOVERNO DO ESTADO MUDOU SALVADOR

Já imaginou como seria Salvador se não fosse o Governo do Estado? Nossa vida sem o metrô, as novas avenidas, os viadutos e túneis, os hospitais, as encostas e tantas outras obras? Pois é, nem dá pra imaginar! Foram as obras tamanho G do Governo do Estado que mudaram de verdade a nossa capital. E vem muito mais por aí, porque aqui tem governo que cuida de gente.



GOVERNO
DO ESTADO

